

Editorial

HISTÓRIA E MEMÓRIA: 60 ANOS DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFF CAMPOS

History and Memory: 60 years of the Social Service Course at UFF Campos

Juliana Desiderio Lobo Prudencio*
Universidade Federal Fluminense

Neusa Cavalcante Lima**
Universidade Federal Fluminense

O lançamento da Revista Goitacá, do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense (UFF) em Campos dos Goytacazes, insere-se nas comemorações pelos 60 anos do curso, configura-se como retomada do espaço editorial pelo reconhecimento de sua importância como possibilidade de intercâmbio e difusão de conhecimento, no campo das Ciências Sociais. O Curso de Serviço Social está em festa e manifesta-se de forma crítica e reflexiva por meio desta edição.

A Revista propõe-se, em seu primeiro número - edição especial – a marcar a constituição e trajetória desse lugar institucional, referência pela sua centralidade territorial – norte e noroeste fluminense e estados fronteiriços – na formação de profissionais do Serviço Social, construída historicamente e ampliada, com a inserção de alunos e alunas de diversos estados brasileiros, a partir do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

Assim, o conjunto de artigos propõe-se a apreender a história do Curso de Serviço Social em Campos, no seu movimento histórico, que se constitui com determinantes históricos, culturais, políticos, sociais e econômicos. Ainda, permitir ao leitor uma aproximação com a UFF Campos sobre diversas esferas, olhares e narrativas, as quais imprimem objetivamente o conhecer sobre este território e ainda apresenta a composição subjetiva dessa universidade.

Os eixos condutores da produção desta revista são a Memória e História, entendendo História não como passado acabado, mas que se ressignifica a partir da distância, na relação com o presente, abrindo possibilidades de sua (re)interpretação e de construção de novos futuros. No contexto em que vivemos, pensar novas possibilidades de futuro é imperativo, para superar a perspectiva de barbárie que hoje nos é imposta. E a Memória como componente fundamental para a atribuição de novos significados para a história da UFF Campos.

Nesse sentido, este número especial da Revista Goitacá, contém artigos elaborados no diálogo com as experiências singulares, plenas de significados e saturadas de história, pelo tratamento que se faz da própria experiência. Resgata-se, também, a dimensão social da Universidade, com artigos que se constituem sistematizações da inserção e da produção construída na

trajetória do Curso de Serviço Social. No âmbito das homenagens, apresentamos texto memorialístico como marco inicial do Curso de Serviço Social em Campos.

Inauguramos com o artigo “Tributo a Conceição de Maria da Costa Muniz”, no qual Ana Costa e Marilda Iamamoto marcam os 91 anos de Conceição, cofundadora da Escola de Serviço Social da UFF Campos e uma das pioneiras da profissão, na cidade. Apreendemos o contexto em que emerge o protagonismo de mulheres engajadas no movimento de situar as expressões da questão social como questões a serem enfrentadas pelo Estado. A narrativa de Conceição nos aproxima do seu lugar de fala, conforme afirmam as autoras “Mulher, negra, assistente social”. Trabalhadora que é referência para as diferentes gerações de profissionais que se seguiram.

Na diversidade de linguagens na produção do conhecimento, o documentário, base para o artigo de Ana Costa e Marilda Iamamoto, segue como fonte para “Tributo a Conceição Muniz”: Serviço social e memória, pensando imagens, articulando conhecimentos” de Elziane Dourado (Ziza D). No processo, merece destaque o trabalho conjunto entre diferentes áreas do saber e de instituições.

Na sequência, o artigo “Movimento estudantil, universidade pública e neoliberalismo – reflexões de um ex-militante municipal” de George Coutinho, sob a perspectiva de aluno, o autor, na relação com o passado mais recente, o reconstrói e ilumina novas questões que se atualizam, para refletirmos sobre e projetarmos estratégias e táticas de enfrentamento aos desafios do presente. Desta forma aponta a importância do movimento coletivo por uma universidade que rompa com a lógica neoliberal e avance com o debate crítico sobre a luta de classes.

Já nas primeiras décadas do século XXI, colocando em evidência as singularidades vividas, no movimento de lutas e resistências em confronto à segregação social e racial, e com o desafio de pensar o futuro, o artigo “Devir da UFF Campos: Reuni e trajetória de alunas negras no Serviço Social” de Juliana Lobo, Leda Barros e Micheli Borowsky, está centrado nas trajetórias de duas mulheres e os processos de ampliação ao acesso à universidade pública – pelo Reuni, a partir de 2007. Por meio da entrevista com duas alunas do Curso de Serviço Social, as autoras destacam o movimento que transforma a universidade em espaço mais colorido, diverso e plural, e o “enegrecer da UFF nas terras goitacazes”. Acesso e permanência são colocados como desafios e o devir exige o olhar para “como a universidade ainda precisa incorporar o tema raça nos seus currículos, pesquisas, extensões e na luta antirracista no pátio e nos corredores da UFF Campos, pois o verbo ainda é SOBREVIVER [...]”.

No âmbito dos artigos que se voltam para a organização do Curso de Serviço Social, entendido como construção social e política que se constitui no seu tempo histórico, as inflexões que cercam o contexto dos anos 1990, pela regulamentação e consolidação dos direitos estabelecidos na Constituição Federal de 1988, estão imbrincadas e incidem sobre a própria configuração da profissão. O projeto de formação profissional terá as particularidades da região norte e noroeste fluminense, e a inserção de docentes e discentes do curso nos diversos espaços – pelo

tripé ensino/pesquisa e extensão – marca a presença da universidade na construção e consolidação das políticas sociais públicas.

Nessa linha são apresentados os artigos que seguem: “Extensão Universitária e defesa da cidadania: a experiência do Serviço Social de Campos no Norte Fluminense” que aborda os projetos de extensão realizados pelo Curso, a partir dos anos 1990. Como afirma o autor, José Cruz, vai “[...] destacar, pela experiência do SSC, a contribuição da universidade pública para as lutas pela cidadania”. No referido texto, é abordada a especificidade do estar no território pelas lentes da extensão, como campo aberto ao diálogo, à criticidade e construção coletiva no território.

Na particularidade da implantação e consolidação da Assistência Social como política pública de Seguridade Social, pós-Constituição de 1988, segue o artigo “UFF Campos e Sociedade Civil no Controle Social da Política de Assistência Social em Campos dos Goytacazes, RJ”, de Ketnen Barreto e Neusa Lima, sobre o Conselho Municipal de Assistência Social de Campos dos Goytacazes, RJ, desde seus antecedentes, até o ano de 2015. Ganha relevância a apreensão das bases de uma política pública construída por diferentes sujeitos sociais e os desdobramentos que se articulam à própria conformação da Política Nacional de Assistência Social e sua particularidade em nível municipal.

“A Produção de Conhecimento do Serviço Social da UFF Campos: A centralidade do estágio supervisionado e do trabalho de conclusão de curso (TCC)”, de Túlio Gomes e Carlos Moraes, é artigo que “descreve a produção de conhecimento ao longo da história do curso de Serviço Social da UFF Campos” e evidencia a contribuição da universidade como espaço de produção de conhecimento gestado no cotidiano profissional. Os TCCs, os artigos publicados em periódicos da área e em coletâneas, os registros nos anais de congressos que, a partir dos fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos, trazem à cena estudantes e profissionais, nos diferentes espaços institucionais públicos e privados, que constroem o reconhecimento e a legitimidade do Curso de Serviço Social da UFF Campos, na região norte fluminense.

Finalizando esta edição, no campo das homenagens aos 60 anos do Curso, “Acasos em Contextos Sociopolíticos: Vida que vai, vida que vem”, de Delma Neves nos move à reflexão sobre os sujeitos significativos na implantação da Escola de Serviço Social de Campos, e apresenta-nos o lugar de discente da primeira turma de formandas. Trazendo a memória de seus anos de jovem universitária, resgata o passado a partir da sua singularidade e das relações estabelecidas nos espaços institucional e extraclasse. Saímos do formalismo do currículo e das disciplinas para apreender o significado da vida universitária para uma geração de “moças para casar”, de forma a apreender o vivido, o não oficial, no qual se pode inferir que o futuro projeto ético-político da profissão era gestado. Conforme o relato da autora “[...] o curso de Serviço Social, naquele contexto, entre 1962 e 1966, [...], abrigava os relativos inconformismos da iminente jovem geração universitária”.